

PERFIL DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UM AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA NO OESTE DO PARANÁ

PROFILE OF CARDIOVASCULAR DISEASES IN A CARDIOLOGY AMBULATORY CARE IN THE WEST OF PARANÁ

Giulia Pietreski Padilha¹
Rui Manuel de Sousa Sequeira Antunes de Almeida²
Leonardo Burg Bortoluzzi³
Eduarda Elsenbach Scherer⁴
Maria Eduarda Barbosa Nogueira⁵
Nathaly Trento Machado⁶

RESUMO: As doenças do aparelho circulatório são as que possuem maior morbimortalidade no Brasil e no mundo. A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), apontou que cerca de 400 mil brasileiros morrem por ano devido a doenças do coração, correspondendo a 30% de todas as mortes do país. Esse estudo é uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa documental, com coleta de dados em prontuários manuais e contidos em sistema operacional Tasy, de 290 pacientes, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2021, de um ambulatório cardiológico no município de Cascavel, Paraná. A pesquisa teve como objetivo primário conhecer as doenças mais prevalentes no ambulatório de cardiologia de Cascavel, sendo observado que a Hipertensão Arterial Sistêmica foi a doença mais frequentemente tratada, presente em 255 dos pacientes (87,93%), e a comorbidade mais apresentada foi a dislipidemia, em 100 pacientes (34,48%). Este estudo também objetivou conhecer o perfil epidemiológico da população e as formas de terapia mais utilizadas pelos pacientes do serviço. Dentre os pacientes incluídos na pesquisa, 56% eram mulheres. As medicações mais utilizadas foram as estatinas, presente no esquema terapêutico de 57,93% dos pacientes e bloqueadores dos receptores de angiotensina, utilizados por 46,90% da população.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Epidemiologia. Prevalência.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Fundação Assis Gurgacz.

² Médico. Cirurgião Cardiovascular. Doutor em Cirurgia Cardiovascular. Coordenador do Curso de Medicina do Centro Universitário FAG.

³ Acadêmica do Curso de Medicina da UNINOVE, Bauru.

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina da Fundação Assis Gurgacz.

⁵ Acadêmica do Curso de Medicina da Fundação Assis Gurgacz.

⁶ Acadêmica do Curso de Medicina da Fundação Assis Gurgacz.

ABSTRACT: Diseases of the circulatory system have the highest morbi-mortality rate in Brazil and in the world. The Brazilian Society of Cardiology (SBC), pointed out that about 400,000 Brazilians die each year due to heart disease, corresponding to 30% of all deaths in the country. This study is a descriptive research, with a documentary quantitative approach, with data collected in manual medical records and contained in Tasy operating system, from 290 patients, from January 2021 to December 2021, from a cardiology ambulatory care in the city of Cascavel, Paraná. The research had as its primary objective to know the most prevalent diseases in the cardiology ambulatory care of Cascavel, it was observed that systemic arterial hypertension was the most frequently treated disease, present in 255 of the patients (87.93%), and the most common comorbidity was dyslipidemia, in 100 patients (34.48%). This study also aimed to know the epidemiological profile of the population and the forms of therapy most used by the service's patients. Among the patients included in the survey, 56% were women. The most used medications were statins, present in the therapeutic scheme of 57.93% of the patients and angiotensin receptor blockers, utilized by 46.90% of the population.

Keywords: Cardiovascular diseases. Epidemiology. Prevalence.

1. INTRODUÇÃO

Discutir estratégias de prevenção e controle de riscos para doenças cardiovasculares (DCV) é fundamental ao depararmos com o importante impacto em morbimortalidade e econômico que decorre dessas doenças. As DCV são, hoje, as que possuem maior mortalidade no Brasil e no mundo e estão relacionadas a fatores de risco intrínsecos como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Melitus (DM) e extrínsecos como hábitos de vida, que incluem alimentação inadequada, sedentarismo e tabagismo.^{1,3,9}

Em 2019, a Organização Mundial da Saúde revelou que nos últimos vinte anos, as DCV mantiveram-se no topo da lista de doenças com maiores mortalidades no mundo, 16% do total de óbitos por todas as causas.² Em 2021, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), apontou que cerca de 400 mil brasileiros morrem por ano devido a doenças do coração, correspondendo a 30% de todas as mortes, tornando as DCV as doenças que mais matam a população brasileira.³

Conhecer as doenças que mais prevalecem na população de Cascavel, permite a tomada de decisões corretas na organização de políticas de saúde e intervenções eficazes quanto a prevenção, controle de fatores de risco, acompanhamento das doenças e reabilitação dos pacientes da região.⁴

O objetivo principal desse trabalho é conhecer a incidência de doenças cardiológicas atendidas em um ambulatório de Cascavel durante o ano de 2021, buscando conhecer as

doenças mais prevalentes na população. O objetivo secundário foi conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes e as formas de tratamento mais utilizadas por essa população.

2. MATERIAL E MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa documental, com coleta de dados em prontuários manuais e os contidos em sistema operacional Tasy, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2021, em um ambulatório cardiológico no município de Cascavel, Paraná. Foram analisados 1002 prontuários do ambulatório e inclusos na pesquisa 290 desses. Os critérios de inclusão foram pacientes acima de 18 anos, de ambos os sexos. Os critérios de exclusão foram pacientes menores de 18 anos, prontuários preenchidos incorretamente ou submetidos a angioplastia ou cirurgia.

Os pesquisadores solicitaram dispensa de TCLE em razão do grande número de prontuários coletados. Nomes ou iniciais que possibilitassem identificação não foram coletados, somente dados médicos relevantes. A pesquisa respeitou os aspectos éticos que envolvem os estudos com seres humanos, aprovada sob parecer nº CAAE: 59242822.0.0000.5219.

Foram analisados sexo, idade, presença de comorbidades, doença pelo qual está sendo atendido, frequência das avaliações e medicações em uso dos pacientes do ambulatório.

Por se tratar de uma pesquisa que utilizou prontuário médico, os riscos envolvidos foram muito baixos, restringindo-se a uma possível exposição dos dados dos pacientes. Para a minimização desses riscos, os pesquisadores mantiveram exclusividade das informações obtidas nos prontuários, não ocorrendo cadastro de nomes junto aos outros dados. Com relação aos benefícios, esperava-se que com essa pesquisa fosse possível identificar a prevalência de doenças cardiovasculares entre a população atendida em um ambulatório de Cardiologia de Cascavel, elencar as mais presentes e identificar as formas de tratamento mais utilizadas.

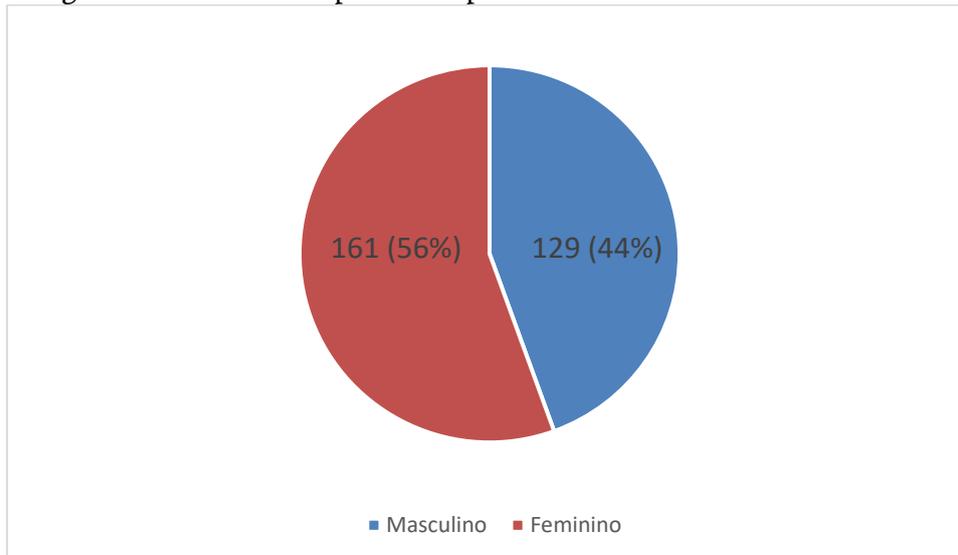
A pesquisa foi realizada no Ambulatório do Hospital São Lucas, situado no município de Cascavel, na região oeste do estado do Paraná. O ambulatório é destinado a atendimentos cardiológicos de alta complexidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

3. RESULTADOS

Foram analisados prontuários de 290 pacientes atendidos no ambulatório de cardiologia durante o ano de 2021 e que se enquadravam na pesquisa.

A idade média dos pacientes analisados foi de 62,13 anos, contando com 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino.

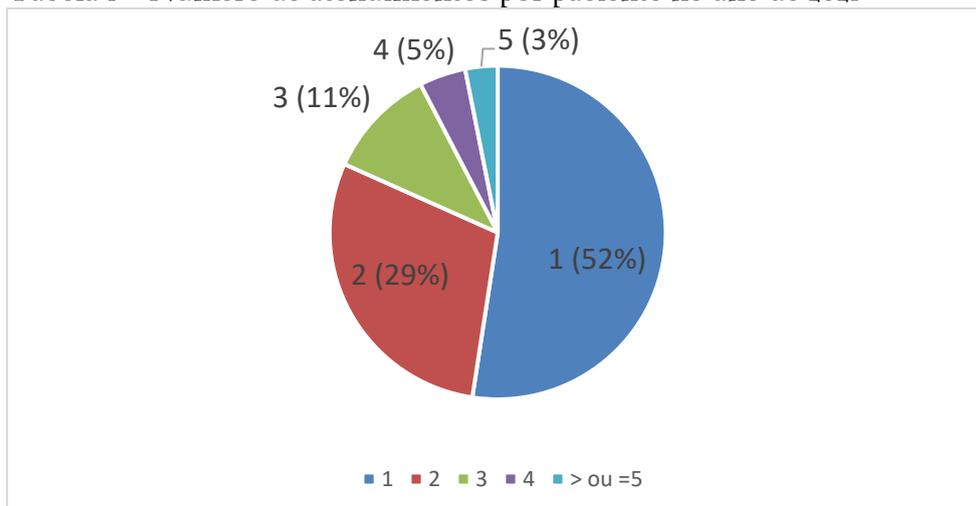
Imagem 1 – Divisão dos pacientes por sexo.



809

A frequência de atendimentos no ambulatório no ano de 2021 também foi registrada. A maioria dos pacientes consultou apenas uma vez no ano de 2021.

Tabela 1 – Número de atendimentos por paciente no ano de 2021



As comorbidades apresentadas pelos pacientes da pesquisa foram registradas. A dislipidemia teve a maior prevalência.

Tabela 2 – Comorbidades apresentadas pelos pacientes

Comorbidades	Número de pacientes	Porcentagem
Dislipidemia	100	34,48%
Diabetes melitus	79	27,24%
Hipotireoidismo	39	13,45%
Obesidade	29	10,00%
Outros	26	8,97%

As doenças cardiológicas pelas quais os pacientes consultam no ambulatório foram registradas. Destaca-se que 87,93% dos pacientes eram hipertensos em algum grau.

Tabela 3 - Doenças apresentadas pelos pacientes.

Doenças	Pacientes	Porcentagem
Hipertensão arterial sistêmica	255	87,93%
Doença arterial coronariana	74	25,52%
Insuficiência cardíaca	50	17,24%
Arritmia	37	12,76%
Outros	26	8,97%

Dentre os medicamentos utilizados pelos pacientes do ambulatório os mais prevalentes foram estatinas, bloqueadores dos receptores de angiotensina II (BRA) e AAS.

Tabela 4- Medicamentos mais utilizados pelos pacientes

Medicamento	Pacientes em uso	Porcentagem
Estatinas	168	57,93%
Bloqueadores dos receptores de angiotensina II	136	46,90%
AAS	102	35,17%
Diuréticos tiazídicos	96	33,10%
Bloqueadores do canal de cálcio	71	24,48%
Diurético de alça	61	21,03%
Inibidores da enzima conversora de angiotensina	60	20,69%

4. DISCUSSÃO

O primeiro dado obtido na pesquisa foi a predominância de mulheres atendidas no ambulatório, representando 56% dos pacientes. Essa predominância se repete em outros trabalhos, Dantas et al realizou um estudo em ambulatório de cardiologia no ano de 2015, que determinou que 66% dos pacientes atendidos no serviço eram do sexo feminino.¹⁴ O mesmo ocorreu no estudo de Peterson et al, em 2010, em que 70,1% dos pacientes atendidos eram mulheres.¹³ Os dados indicam uma incidência maior de procura pelo serviço médico por parte dos pacientes do sexo feminino.

A comorbidade mais identificada entre os pacientes foi a dislipidemia, presente em 34,48% da população do estudo. O dado está de acordo com a literatura. Em 2017, Bolan et al observou dentre pacientes hipertensos atendidos no ambulatório de cardiologia que a dislipidemia tinha 44,8% de prevalência, sendo a comorbidade mais presente no serviço.¹⁸ No estudo de Linarelli et al, dentre 543 pacientes analisados com diagnóstico de HAS em seguimento ambulatorial entre 2000 e 2007, a dislipidemia foi a comorbidade mais frequente com 44,2% de prevalência.²³

A HAS se apresentou como a doença mais frequente entre os pacientes atendidos no ambulatório, sendo que 87,93% da população analisada a tratava em algum grau. A dominância foi significativa, uma vez que a DAC, segunda doença mais prevalente, não atingiu 20% de prevalência. O dado está em concordância com o perfil dos pacientes cadastrados no HiperDia (Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos) de Cascavel, em que 76,5% são hipertensos, 20,19% diabéticos com hipertensão e apenas 3,29% diabéticos.²⁶ Outras pesquisas em serviços de cardiologia também apontam a HAS como doença mais prevalente, como observado por Peterson et al que encontrou uma prevalência de 83,8 % de hipertensos¹³, por Dantas et al, com 68,60% dos pacientes hipertensos¹⁴ e mais recentemente por Gianetta e Gallina que observaram dos 149 pacientes analisados 87,75% possuíam HAS e 28,57% eram diabéticos.²⁷

A prevalência da hipertensão diminui em pesquisas em que a população não é selecionada dentre pacientes de um serviço de cardiologia, como é o caso do estudo de Costa et al em que foi realizado aplicação de questionários e aferição de pressão arterial em 1968 pessoas e encontrada uma prevalência de 23,6% de hipertensos ¹¹. Essa tendência também é observada por Pereira et al, em que foram realizadas visitas domiciliares com preenchimento

de questionário, e aferição da pressão arterial. Dos 707 participantes do estudo, 36,4% desses foram classificados como hipertensos.¹²

Em relação às terapias mais utilizadas, este estudo revelou que as medicações mais utilizadas foram as estatinas e BRA, sendo utilizado por 57,93% e 47,90% dos pacientes respectivamente. O dado não corresponde ao previamente observado em outras pesquisas, uma vez que este estudo reflete as novas diretrizes de tratamento de HAS.²⁸ O estudo de Schroeter et al, realizado em 2006, revelou que os diuréticos eram os medicamentos mais utilizados na terapia anti-hipertensiva, representando 58,9% do total, sendo 42,5% apenas do uso de hidroclorotiazida. As outras classes mais prevalentes observadas foram os inibidores da ECA e betabloqueadores.²²

Já na pesquisa de Linarelli et al com análise de prontuários de pacientes com tratamento medicamentoso de hipertensão arterial, o medicamento mais prevalente foi o captopril (65,0%), seguido de hidroclorotiazida (44,4%) e propranolol (28,4%).²³ Outro estudo de 2007 de Vosgerau et al apontou o captopril como medicação mais utilizada (27%) seguido pela hidroclorotiazida (25%).²⁴

5. CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo primário conhecer as doenças mais prevalentes no ambulatório de cardiologia de Cascavel, sendo observado que a HAS foi a doença mais tratada dentre os pacientes, presente em 87,93% desses, e a comorbidade mais apresentada foi a dislipidemia, com 34,48% de prevalência.

O objetivo secundário foi conhecer o perfil epidemiológico da população e as formas de terapia mais utilizadas pelos pacientes do serviço. Observou-se que 56% dos pacientes atendidos no ambulatório eram mulheres, e revelou estatinas e bloqueadores dos receptores de angiotensina como principais medicações utilizadas pelos pacientes do estudo.

6. REFERÊNCIAS

1. AKASHI, Daniela; et al. Tratamento Anti-Hipertensivo. Prescrição e Custo de Medicamentos. Pesquisa em Hospital Terciário. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, 71 (1), 55-57, 1998.
2. BARRETO, Sandhi M; et al. Hypertension and Clustering of Cardiovascular Risk Factors in a Community in Southeast Brazil - The Bambuí Health and Ageing Study. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Belo Horizonte, 77 (6), 576-81, 2001

3. COSTA, Juvenal SD; et al. Prevalência de Hipertensão Arterial em adultos e fatores associados: Um estudo de base populacional urbana em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 88 (1), 2007
4. DANTAS, Maira M; et al. Perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de cardiologia da região sul do Tocantins no ano de 2015. *Revista Cereus*; 11 (2), 1-11, 2019.
5. FELIPETTI, Francielly A; et al. Prevalência de hipertensos e diabéticos cadastrados e acompanhados pelas unidades de saúde do município de Cascavel- Paraná. *Revista APS*; 19(1), 77 – 84; Cascavel 2016.
6. FREITAS, Olavo C; et al. Prevalence of Hypertension in the Urban Population of Catanduva, in the State of São Paulo, Brazil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 77(1); 16-21; 2001.
7. GAZIANO, TA; et al. Global Burden of Cardiovascular Disease. In: BRAUNWALD E. *Braunwald's Heart Disease: A Textbook of Cardiovascular Medicine*. 11ª Ed. 2019 P. 87-130.
8. GIANETTA, Raquel; et al. Perfil lipidêmico dos pacientes do ambulatório de cardiologia do Hospital Norte Paranaense: Análise de coorte retrospectiva. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*; 31(4); 83-88; 2020
9. GOVERNO DO BRASIL. Pesquisa do IBGE mostra aumento da obesidade entre adultos. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilanciasanitaria/2020/10/pesquisa-do-ibge-mostra-aumento-da-obesidade-entreadultos#:~:text=Outro%20dado%20mostra%20que%2C%20em,57%2C5%25%20dos%20homens>. Acesso em 06 de março de 2022.
10. LESSA, Ines; et al; Arterial Hypertension in the Adult Population of Salvador (BA) *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 87 (6), 2006.
11. LINARELLI, Maria CB; et al. Análise do uso racional de medicamentos anti-hipertensivos utilizados em hospital-escola. *Revista Ciências Médicas*, 18(4), 193-200, Campinas, 2009.
12. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário. Disponível em <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf> Acesso em 06 de março de 2022.
13. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e>. Acesso em 06 de março de 2022.
14. PEREIRA, Janaina C; et al. O Perfil de Saúde Cardiovascular dos Idosos Brasileiros Precisa Melhorar: Estudo de Base Populacional. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 91 (1). 2008.

16. PEREIRA, Marcia R; et al. Prevalência, conhecimento, tratamento e controle de hipertensão arterial sistêmica na população adulta urbana de Tubarão, Santa Catarina, Brasil, em 2003. Caderno Saúde Pública, 23 (10), 2007.
17. PETERSON, Lucia. C; et al. Fatores de risco cardiovasculares e comorbidades em ambulatórios de cardiologia da região metropolitana de Porto Alegre, RS. Revista da AMRIGS; 55 (3); 217-223. 2011.
18. ROSA, Leonardo V; et al. Epidemiologia das doenças cardiovasculares e neoplasias: Quando vai acontecer o cruzamento das curvas? Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, 19(4), 526-53, São Paulo, 2009.
19. SCHROETER, Guilherme; et al. Terapia anti-hipertensiva utilizada por pacientes idosos de Porto Alegre/RS, Brasil. Scientia Medica, 17(1) 14-19, 2007.
20. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CASCAVEL. Plano Municipal de Saúde 2018-2021. Cascavel, Disponível em http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/12042018_planomunicipalsaude_livreto.pdf. Acesso em 08 de março de 2022.
21. SILVA, Alexandre C, et al. Perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos atendidos em um ambulatório de cardiologia de uma universidade do extremo sul catarinense no período de 2017. Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul. Criciúma: 66 (1): 57-62; 2022.
22. SILVA, Jessica P; et al. A importância do estudo da epidemiologia na formação médica brasileira. In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, III, 2018, Campina Grande.
23. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Aumenta o número de mortes por doenças cardiovasculares no primeiro semestre de 2021. Disponível em [https://www.portal.cardiol.br/post/aumenta-o-n%C3%BAmero-de-mortes-pordo%C3%A7as-cardiovasculares-no-primeiro-semester-de2021#:~:text=As%20doen%C3%A7as%20cardiovasculares%20\(DCV\)%20s%C3%A3o,todas%20as%20mortes%20no%20pa%C3%ADs](https://www.portal.cardiol.br/post/aumenta-o-n%C3%BAmero-de-mortes-pordo%C3%A7as-cardiovasculares-no-primeiro-semester-de2021#:~:text=As%20doen%C3%A7as%20cardiovasculares%20(DCV)%20s%C3%A3o,todas%20as%20mortes%20no%20pa%C3%ADs). Acesso em 06 de março de 2022.
24. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia; 116(3), 516-658. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/207940/S0066-782X2021000400516.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
25. VOSGERAU, Milene ZS; et al. Saúde da Família e Utilização de Medicamentos Anti-Hipertensivos e Antidiabéticos. Revista Brasileira Cardiologia. 24(2), 95-104. 2011
26. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity and overweight. Disponível em <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em 06 de março de 2022.
27. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Disponível em <https://covid19.who.int/>. Acesso em 06 de março de 2022.

28. ZAITUNE, Maria PA; et al. Hipertensão arterial em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Caderno Saúde Pública. 22(2); 285-294; 2006.